

Exportações de madeira do Pará caem 16,4% e revelam desafios econômicos e impactos globais no setor

(Foto:Ilustrativa/Reprodução) – As exportações de produtos e subprodutos de madeira do estado do Pará sofreram queda no acumulado entre janeiro e maio de 2024, em comparação com o mesmo período do ano passado. De acordo com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), analisados e divulgados pela Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Estado do Pará (Aimex), o valor total exportado foi de US\$ FOB 92.568.933, correspondendo a 105.799.972 kg, o que representa uma diminuição de 16,40% no valor e de 10,73% na quantidade exportada, em relação a 2022. Segundo Guilherme Carvalho, consultor técnico da Aimex, este resultado é semelhante ao cenário de 2021, quando os efeitos da pandemia de COVID-19 ainda impactavam fortemente a economia global. Naquele ano, o setor de madeira do Pará enfrentou desafios devido à integração dos sistemas de controle e monitoramento dos órgãos ambientais estadual e federal e ao aumento dos custos de frete, consequência da desestruturação mundial da rede de oferta e procura causada pela pandemia.

Outro fator que contribuiu para a retração foi a queda no preço por tonelada. Em maio deste ano, o preço recuou 7,83% em relação a abril, passando de US\$ FOB 854/ton para US\$ FOB 787,12/ton. Comparando com janeiro, a queda foi ainda mais acentuada, atingindo 26,73% (US\$ FOB 1.074,38/ton).

O mercado europeu, responsável por 37,97% das importações de madeira do Pará no período analisado, também tem mostrado sinais de fraqueza devido à estagnação econômica e à alta inflação. No entanto, a Comissão Europeia prevê uma expansão gradual da economia para os próximos meses, com o PIB

projetado para crescer 1,0% em 2024 e 1,6% em 2025. Em resposta, o Banco Central Europeu (BCE) iniciou um processo de flexibilização da política monetária, cortando os juros em 0,25 pontos percentuais no início de junho. A expectativa é que essa medida possa melhorar o consumo de madeira no continente.

Nos Estados Unidos, o maior importador de madeira do Pará (39,94% do valor entre janeiro e maio), o cenário permanece incerto quanto à redução das taxas de juros. O mercado de trabalho continua forte, com 272 mil novas vagas criadas em maio, superando a previsão de 185 mil vagas. Esse desempenho robusto, junto com o aumento dos salários por hora, tem dificultado a queda da inflação, o que por sua vez retarda a flexibilização da política monetária pelo Federal Reserve (Fed).

No Brasil, a valorização do dólar frente ao real, com um avanço de 2,40% e a cotação ao final de maio a R\$ 5,2416/US\$, aliado ao aumento dos juros futuros devido às projeções de inflação, contribui para a desvalorização do real frente ao dólar.



Apesar do cenário desafiador, o consultor técnico da Aimex, Guilherme Carvalho, avalia que, devido à relevância cada vez maior do debate sobre a finitude dos recursos naturais, o produto madeira tem excelentes perspectivas para o futuro, por ser um produto flexível, estruturalmente forte, é o carbono incorporado mais baixo de qualquer mercadoria comercialmente disponível, além de ser um recurso natural renovável e biodegradável.

“Por outro lado, o comércio de madeira tropical, é o caso do Pará, também sofre altos e baixos além da concorrência com a madeira tropical dos países africanos e do sudeste asiático. Entretanto, os recentes dados de recuperação da economia dos países importadores, com a expectativa de redução dos juros, sinalizam uma gradual melhora no consumo de madeira para os próximos meses, havendo a possibilidade de recuperação das exportações. É importante destacar que incertezas decorrentes do prolongamento da guerra entre Rússia e Ucrânia, e do conflito geopolítico no oriente médio são fatores de risco que podem afetar a economia mundial e mudar o atual cenário, podendo impactar ainda mais as exportações de madeira do

estado”, observa Carvalho.

Fonte: *Jornalista/Ana Laura Carvalho* e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 09/07/2024/17:23:56

Notícias gratuitas no celular

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique no link abaixo e entre na comunidade:

*** [Clique aqui e acesse a comunidade do JORNAL FOLHA DO PROGRESSO](#)**

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)

- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-

mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-

mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/explorando-as-vantagens-e-desvantagens-das-aplicacoes-moveis-no-mundo-das-apostas/>